

258 - POR QUE OCORREM EPISÓDIOS FAMILIARES DE DOENÇA DE CHAGAS ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO ORAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA?

Sebastião A. S. Valente, Vera C. Valente, Ana Y. N. Pinto - Instituto Evandro Chagas.

Introdução: Desde a descrição dos primeiros casos de DC em Belém (1968) na forma de uma microepidemia, 28 episódios já se repetiram na região, guardando grande semelhança entre si. Ao contrário das microepidemias eventuais registradas em Teutônia (RS) e Catolé do Rocha (PB), aquelas que vêm ocorrendo na Amazônia Brasileira já é um fato, apresenta frequência regular nos Estados do Pará e Amapá entre os meses de junho e outubro e representam referência importante na epidemiologia regional, mas a sua investigação e o esclarecimento do mecanismo de transmissão na maioria dos episódios é tarefa extremamente difícil. Somente no final de 1996 num episódio ocorrido no Mazagão, AP, tivemos a oportunidade de esclarecer o mecanismo de transmissão e comprovamos que 17 pessoas se infectaram ao ingerirem açaí contaminado com fezes de triatomíneos silvestres que foram atraídos pela luz para dentro da máquina de processar açaí e foram esmagados com os frutos. Outros episódios ocorridos em Belém, Abaetetuba e Vila de Beja puderam ser bem investigadas e não encontramos possibilidades de que triatomíneos atraídos pela luz viessem a cair nas máquinas de amassar o açaí. Pensamos então que “barbeiros” estariam sendo transportados dos locais de coleta dos frutos, no interior de paneiros e sacos, até as máquinas de extração de sumo nestas cidades.

Episódios de microepidemias familiares de doença de Chagas já ocorridos na Amazônia Brasileira 1968 – 2001

EPISÓDIO	ORIGEM	ANO	Nº	EPISÓDIO	ORIGEM	ANO	Nº	EPISÓDIO	ORIGEM	ANO	Nº
01	Belém	68	4	11	Viseu	96	3	21	Bagre	99	7
02	Belém	82	3	12	Belém	96	4	22	Santarém	99	13
03	Belém	83	3	13	Mazagão	96	17	23	Macapá	00	2
04	Macapá	84	6	14	Belém	97	4	24	Macapá	00	5
05	Macapá	84	2	15	Santana	97	4	25	Santana	00	5
06	Belém	88	3	16	Abaetetuba	98	13	26	Belém	00	9
07	Cametá	88	5	17	Vi. Beja	98	5	27	Belém	00	2
08	Icoaraci	91	4	18	Belém	98	2	28	Belém	00	6
09	Afuá	92	5	19	Viseu	99	2	29	P. Pedras	01	9
10	R. Branco	93	3	20	Cametá	99	3				

Metodologia: Num projeto realizado em Abaetetuba, fizemos 3 excursões (3 semanas) nos meses de junho, agosto e outubro 1999 - 2000, para o seguimento do açaí em caroços desde a coleta em localidades da ilha do Marajó (Ilha de Caruá e Muaná) e do Baixo Tocantins (Limoeiro do Ajuru), até a chegada nos pontos de extração da polpa e revenda. Usamos armadilhas luminosas em barcos e examinamos recipientes com os frutos nos barcos e nas feiras livres e pontos de revenda. **Resultados:** Doze triatomíneos, 6 *R. pictipes*, 2 *R. robustus* e 4 *P. geniculatus* foram coletados, no convés de barcos que atracavam próximo de ilhas, atraídos pelas armadilhas de luz (41,66% - 5/12 - com formas de *T. cruzi* nas fezes). Um exemplar de *P. geniculatus*, já morto, foi encontrado em um paneiro com frutos procedente da Ilha Curuá e que chegaram para revenda num porto da cidade de Abaetetuba. De alguma maneira, este inseto atraído por certo pela luz dos barcos, que muitas vezes atracam em portos próximo das matas, caiu dentro dos paneiros e morreu imprensado entre os caroços. O inseto, mesmo morto, após dissecação apresentava ainda no conteúdo intestinal formas de *T. cruzi* perfeitamente viáveis.

Conclusões: Os achados evidenciam que no transporte do açaí até os pontos de comercialização, triatomíneos estavam sendo trazidos e carreados para dentro das máquinas em consequência da falta de higiene, favorecendo a contaminação do sumo e o surgimento de episódios de doença de Chagas. Estes fatos nos incentivaram a elaborar um projeto mais extenso sobre a rota do açaí, desde a coleta, acondicionamento, transporte, pontos de paradas dos barcos, comercialização dos frutos junto aos atravessadores que compram para revender e, finalmente, os “batedores” ou “amassadores” que vendem o sumo do açaí em várias bancas nas cidades, cujos resultados ainda estão sendo analisados. Foram propostas ações conjuntas de campanhas educativas com a VS das SMS dos Municípios de Belém, Abaetetuba e Macapá para melhorar a qualidade do açaí vendido. Até dezembro de 2001, somente um episódio foi registrado, agora em Ponta de Pedras na região do Marajó e acreditamos que se as campanhas educativas se mantiverem, futuros episódios poderão ser evitados.